



## **Atividades Educomunicativas: Construindo o Jornal Mural nas Aulas de Língua Portuguesa<sup>1</sup>**

Noujain PEREIRA<sup>2</sup>

Edielson Ricardo da SILVA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

### **RESUMO**

Este trabalho visa o compartilhamento de informações advindas da aplicação e desenvolvimento de uma pesquisa realizada no Centro de Aprendizagem Cantinho da Criança (Alagoinha/PB) no campo de elaboração de jornais murais para uma melhor aprendizagem dos alunos no que concerne a leitura e escrita de textos da língua portuguesa. Utilizando uma metodologia horizontal, dialógica e participativa entre educadores e alunos. ). Têm como embasamento teórico pesquisas realizadas por Soares (2002), Kenski (2000) e Freire (2002). De acordo com os estudos já realizados por esses pesquisadores citados foi posto em prática, para fins de comprovação dessa pesquisa, diversas oficinas sob o viés da educomunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** educomunicação; jornal mural; oficinas; intervenção.

### **INTRODUÇÃO**

Diante da realidade educacional pela qual passa as instituições escolares com seus diferentes públicos advindos das mais diversas situações sócio-culturais, surge então um dos grandes vilões na sala de aula que é a metodologia abordada para que de fato o aluno venha aprender com prazer e motivação os conteúdos que deverão ser repassados. Levando em consideração que umas das principais reclamações dos alunos são as disciplinas de língua portuguesa e matemática, se faz necessário criar, incrementar e desenvolver métodos e formas midiáticas para que estes venham ver essas áreas de uma maneira diferente e que constatem o uso daquele conhecimento aprendido em sala de aula de uma maneira prática e útil no cotidiano de cada indivíduo. Este trabalho se remeterá a uma experiência desenvolvida no Centro de Aprendizagem

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Pesquisador e professor doutor do curso de Comunicação Social (Educomunicação) da UFCG (PB), email: prnoujain@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduado em Comunicação Social (Educomunicação) da UFCG (PB), email: edielsonricardo@gmail.com



Cantinho da Criança (Alagoinha/PB). Onde se transformou a prática de ler e escrever dos alunos da primeira fase do Ensino Fundamental fazendo uso das ferramentas de comunicação acessíveis a todos.

## **A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

A priori, devemos ter consciência que escrever é à capacidade que se tem para que se possa transmitir uma mensagem através de palavras e ler se apresenta como uma ferramenta que o ser humano possui para que ele compreenda o que está escrito. Juntando estas duas definições dadas, compreende-se que escrever e ler são processos bem diferentes e que implica dizer também que uma pessoa pode escrever muito bem, entretanto, ela pode não ler muito bem. Pode acontecer o desenvolvimento numa área de maneira muito boa e em outra não. Uma não depende da outra para que venha se desenvolver plenamente.

A leitura proporciona que todos desenvolvam a percepção e o imaginário. À medida que se lê, viaja-se por outras culturas, outros conhecimentos, outras “pessoas”. Assim, cada pessoa interpreta aquele texto de uma maneira diferente em relação ao tema de que se trata o mesmo, ou seja, a informação que um leitor retira de um texto está dependente do conhecimento que possui sobre o assunto a que se refere. Ler, nada mais é que decodificar, extrair o significado da escrita, daí que a leitura seja vista como um processo interativo entre o leitor e o texto, através do qual o primeiro reconstrói o significado do segundo.

No Ensino Fundamental, a leitura proporciona a criança a construir a sua identidade, a sua relação com o mundo e a tornar-se num ser ativo e tolerante. A partir desse imaginário, a leitura permite-lhe a transposição de universos, a vivência de conflitos interiores e de problemas pessoais. É, por esses motivos, que ler e escrever se constrói como um fator decisivo na maturidade em formação de uma criança. Contudo, observa-se que há pouco incentivo nas escolas para que os alunos leiam e escrevam. E, muitas vezes, ocorre certo apelo forçado por professores para que seus alunos aprendam a gostar de tais práticas. Entretanto, entende-se que

O interesse pela leitura, torná-la como hábito, deveria ser maior na sociedade que vivemos e que idealizamos, seria um meio de falar e



escrever corretamente, agregando um maior vocabulário. Mas a leitura não deve ser conhecida como obrigação, necessidade que os outros impõem, não ver como um dever e sim como conhecimento que ninguém tira da gente (ABRAMOVICH, 1997, p.138).

A construção de um mundo imaginário, individual, a criação de novas idéias é permitido pela leitura, mas esta precisa ser natural, espontânea, tranqüila para que possa aos poucos ganhar espaço na vida das pessoas e, principalmente dos alunos, torná-las um hábito. O ato de ler deve ser contido ao longo de nossa existência, para que nossas informações sobre os assuntos sejam atualizadas constantemente, mas esse hábito deve ser feito com satisfação, assim como afirma Tezza (2001, p. 17):

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria. Como ler se faz de maneira proficiente ou não e o que ler não dependerá, inteiramente, da vontade do leitor, mas o porque da leitura deve ser a satisfação de interesses pessoais.

Sabe-se da grande importância que a leitura exerce no cotidiano do ser humano e conseqüentemente a escrita. Segundo Matêncio (1994, p. 34) a escrita se define por:

Uma relação não necessária com o oral, relação segundo a qual o signo escrito não tem integralmente origem na palavra ou no auditivo, traduzindo-a, mas, também, de uma maneira autônoma, no visual.

Assim como acontece na leitura, a escrita não é muito diferente. Sem prazer em escrever e sem espontaneidade nada será feito com qualidade. Se por um lado a leitura requer mais iniciativa por parte do leitor, na escrita é de fundamental importância que se tenha conhecimento das regras ortográficas, de concatenar as idéias de forma que venha gerar entendimento por parte de quem lê e que esteja numa linguagem acessível aquele determinado público para o qual a obra/texto se dedica.

Um exemplo bastante popular e conhecido são os telejornais. Neles, principalmente aqueles que são em rede nacional, é possível constatar que o apresentador faz uso de uma linguagem que venha ser entendida por um público de diferentes classes sociais, diferentes regiões do país, etc. Portanto, comunicar-se é fazer-se entender e transmitir uma informação. Diante desses fatos, pode-se trazer estes exemplos dos meios de comunicação para serem trabalhados como metodologias de ensino na sala de aula. Surgindo como uma forma alternativa de estimular discentes as produções de textos que sejam claros e objetivos numa linguagem que todos os públicos



possam compreender.

## COMUNICAÇÃO NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO FORMAL

Sabe-se que muitos são os educadores que tentam inserir atividades fazendo uso do jornal impresso, do jornal mural, dos boletins informativos etc. É uma das maneiras que se usa para que venha estimular o hábito dos alunos não somente pela leitura, mas também pela escrita. E tais meios surgem como um ótimo gancho para que se possa contextualizar o conhecimento.

Por ser um veículo que se atualiza diariamente, o jornal oferece informações atualizadas sobre diversos assuntos da sociedade e pontos de vista de pessoas especializadas na área. Diante dessa realidade, as atividades que façam uso desse meio necessitam ser viabilizada de forma muito responsável pelo educador. Os textos contidos nos jornais devem possibilitar ao leitor reflexão e questionamento. É óbvio que os materiais podem ser explorados ricamente, a oportunidade de relacionar as disciplinas, atuando de uma maneira interdisciplinar proporciona uma aula mais dinâmica e provocadora.

À medida que se faz uso do jornal e de outros meios de comunicação na escola para que seja gerado conhecimento, é formado pessoas capazes de responder a estímulos de maneira produtiva, deixando de ser meros receptores passivos e ausente de informação. Os alunos de hoje são diferentes dos de antigamente, os atuais estão cada vez mais abertos aos estímulos, motivados a interagir com o seu meio. É necessário que se forme para a cidadania e não repetir o que outras gerações já fizeram. Porém, ainda nos deparamos com as velhas propostas pedagógicas que entendem o estudante como o receptáculo de informações, que por vezes nem sequer guarda o que lhe foi passado na mente, indo para o lixo porque não tem utilidade e não faz sentido. Os educandos dentro dessa realidade e de tais propostas são apreciados nas suas potenciais diferenças. Propaga-se a igualdade e todos devem ser iguais, devem compor um único padrão. A diferença faz com que o outro estimule sua consciência de identidade e individualidade e isso não interessa e todos podem, de certa maneira, conjecturar a respeito disso. Afinal ser diferente implica também em ser livre para ser diferente. Como afirma Dimenstein (1995, p. 07)

O bom educador deve estimular a diversidade, torcendo para que seus



alunos tenham suas próprias idéias. E mais do que isso, tenham coragem de defendê-las, devidamente fundamentadas, em qualquer situação. E, sobretudo, tenham a coragem e a segurança de se admitirem errados e mudarem sua opinião.

Esses processos que norteiam a comunicação e a educação, que geram cidadania e análise dos conteúdos é denominado de educomunicação. Podemos entender seu conceito como

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativas, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação à distância ou e-learning”, e outros (SOARES, 2000, p.115).

Desta maneira, constata-se que todos são capazes de produzir conhecimento e serem agentes participativos do processo de construção de conhecimento em diversos setores e áreas. Além da educomunicação proporcionar e estimular o sujeito a pensar, desenvolve a consciência e o senso crítico. Assim sendo, o receptor não passaria a ser sempre passivo, onde tudo que lhes é mostrado é aceito sem reflexão, nem análise alguma do conteúdo, sendo totalmente influenciado pela mídia. Fala-se também sobre os ecossistemas comunicativos, esse ecossistema citado seria nada mais do que as relações sociais que as pessoas desenvolvem nos diversos ambientes em que convivem e possuem livre acesso e, a partir dessa realidade social, se deparam com normas e regras que devem ser seguidas nesses processos comunicativos.

A educomunicação propõe estimular os sujeitos a terem maior capacidade de expressão e participação e, conseqüentemente, melhorar a compreensão dos conteúdos que estão sendo passados seja na escola formal ou não questionando e refletindo sobre. Esse novo campo de conhecimento, se fundamenta em algumas áreas, que são, segundo Soares (2011):

- Reflexão Epistemológica, que consiste na pesquisa e avaliação de processos educativos e comunicativos;
- Expressão Comunicativa Através das Artes, que visa à utilização dos recursos



informativos e das artes com ênfase na criatividade dos trabalhos;

- Educação para a Comunicação, que realiza a análise e a reflexão entre a comunicação e seus processos, seja no nível interpessoal e grupal, quanto no nível organizacional e massivo. Tendo como objetivo o estudo dos meios de comunicação e seu impacto;

- Mediação Tecnológica na Educação, visa à implementação e os procedimentos usados e reflete sobre a presença das tecnologias da informação e seu diverso uso pela comunidade seja nos espaços educacionais formais ou não;

- Pedagogia da Comunicação, preocupa-se com a educação formal (o ensino escolar). Fica junta ao cotidiano docente e discente, pensando na ação e desenvolvimento de projetos que executem com o auxílio do professor e do aluno;

- Gestão da Comunicação, trata do planejamento, execução e realização de procedimentos e processos que criam os ecossistemas comunicativos.

Recentemente, em 2014, o autor acima mencionado publicou um artigo na Revista Comunicação e Educação, na qual elenca a sétima área da educomunicação que defina como Produção Midiática e que, segundo ele, dedica-se a ações, programas e produtos da mídia elaborados a partir do parâmetro educacional.

Diante disso, aqui neste trabalho os trabalhos de aplicação e desenvolvimento das atividades concentraram na área de intervenção da Pedagogia da Comunicação. Vejamos a seguir, como seu deu todo o desenrolar das etapas de planejamento e execução.

## **OFICINAS DE JORNAL MURAL NO CENTRO DE APRENDIZAGEM CANTINHO DA CRIANÇA E O ESTÍMULO A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

A realização desse trabalho foi possível em virtude do estudo da ministração da disciplina de Comunicação nos Espaços da Educação Formal, do curso de Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que fora ministrada pelo professor doutor Noujain Pereira (UAAMi – CH UFCG).

O professor em questão, para fins avaliativos do 3º estágio da matéria destacada acima, solicitou que os graduandos realizassem uma oficina educacional para alunos do Ensino Fundamental e que esta viesse a contribuir no aprendizado gradativo dos discentes e que fosse utilizada as mais diversas mídias e meios para se obter êxito.



Para isso, optou-se em desenvolver o trabalho em uma escola. Logo em seguida, conseguiu-se o contato com o Centro de Aprendizagem Cantinho da Criança (Alagoinha/PB) e deu-se início a todo o processo de investigação, pesquisas, desenvolvimento dos trabalhos e a uma possível proposta para se incrementada no estabelecimento de ensino.

Os trabalhos foram divididos em alguns momentos, os quais destaca-se os seguintes:

1º Momento: Contato dos universitários com a direção e o corpo docente da instituição escolar para apresentação do projeto acadêmico que se permitido seria desenvolvida a pesquisa e, posteriormente, aplicada as oficinas para os alunos da primeira fase do Ensino Fundamental;

2º Momento: Após a permissão da direção da escola, foi aplicado um questionário para os docentes onde deveriam responder perguntas sobre motivações e dificuldades na disciplina objeto de estudo desse trabalho;

3º Momento: Escolha da turma e debate com alunos e professores sobre projetos e atividades que contemplassem outras metodologias para superar as dificuldades que se tem ao longo do ano letivo;

4º Momento: Elaboração de um plano de atividades e um cronograma para realização de oficinas sobre diversas temáticas que viessem estimular e ampliar os conhecimentos discentes sobre linguagem escrita e oral. Elaboração de oficinas, tais como: redação livre, leitura, entrevista, reportagem, literatura de cordel, linguagem fotográfica e crônica. Aqui, professores e universitários planejaram e dividiram as oficinas a fim de repassar da melhor forma as informações para o público alvo;

5º Momento: Realização das oficinas e, logo em seguida, sugestões para nome do projeto e votação para se escolher o melhor;

6º Momento: Divisão de tarefas entre os alunos e prática escrita (produção de textos). Análise e correção das atividades;

7º Momento: Exposição dos trabalhos com leitura sobre as principais partes que estava compondo o “Jornal Mural Blog de Papel”. Os alunos que elaboraram textos com rimas (literatura de cordel) declamaram para os colegas como forma de instigá-los a prática escrita e a expor seus poemas para que todos pudessem ouvir. O dia na escola foi considerado um dia atípico, pelo fato de ser uma atividade que fora desenvolvida e gerida totalmente pelos alunos.



O patrono da educação brasileira Freire (2002, p. 31) enfatiza que: “É esse processo dialógico que permite que a cultura de ambos seja respeitada, inclusive, conhecida, colaborativamente”. Ou seja, a partir do momento que se é desenvolvido o respeito e a oportunidade de conhecer a realidade do outro surge o conhecimento e a compreensão, isso proporciona a pluralidade de assuntos, uma compreensão mais detalhada, questionamentos e aprendizagem, propicia a abertura de questões complexas e compartilhamento de ideias. Ao existir essas relações o homem se emancipa, deixando de ser privado do conhecimento e de sua realidade. Portanto, o diálogo é uma prática de liberdade e condição necessária para a construção e disseminação do conhecimento. Assim declara Freire (1979, p. 69): “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas o encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. A educação é comunicação, no momento que se educa desenvolve-se a comunicação e essa precisa estimular e desenvolver os alunos a se expressarem não somente nas escolas, mas em todos os ambientes que vão desde os centros educacionais até as conversas informais que temos em nosso cotidiano. Sendo ou não nos espaços educativos, o diálogo é a base fundamental para uma boa compreensão e um bom relacionamento entre as pessoas que estão em um determinado ambiente, por isso com o auxílio das novas tecnologias constata-se que elas vêm para contribuir em muito nesse processo comunicativo principalmente quando se refere aos espaços educativos formais, constata-se a necessidade de se implementar tais recursos.

Não é importante que se utilize dos melhores e mais caros meios de comunicação e demais recursos audiovisuais. É de suma importância que se desenvolva atitudes e diferentes estratégias de aprendizagem estimulando a criatividade e propiciando maiores transformações. Conseguir-se-á maior êxito se em sua metodologia conseguir criar e desenvolver conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformar a sala de aula e qualquer outro ambiente que se desenvolverá o projeto em uma comunidade de investigação. Avançaremos mais se aprendermos a mudar sempre há aprender todo dia, a incorporar o novo, o inesperado, está aberto para sugestões, adaptações, valorizar as contribuições de cada um, estimulando o clima de confiança, de apoio, adaptar-nos às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais.

Tais tecnologias e os meios de comunicação podem e devem ser usados para promover a interação e a integração em grupo, estimulando e valorizando a pluralidade do conhecimento, extinguindo a centralização da informação elaborada e construída





pelos meios de comunicação de massa, onde os receptores não mais seriam meros e apenas receptores, mas sim produtores, formadores de notícias e disseminadores de conteúdos diversos passando também a opinar, a expressar seu ponto de vista e contribuindo ativamente para a construção de conhecimento e pensamentos.

Portanto,

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN, 2009, p. 43).

A educação precisa ser um meio pelo qual as pessoas possam crescer não só intelectualmente, mas também como seres humanos que valorizam seus costumes, tradições, religiões e etc. utilizando-se das diversas mídias e veículos de comunicação para ampliar e disseminar estes conhecimentos.

## **DOS RESULTADOS E CONTINUAÇÃO DOS TRABALHOS**

Após o desenvolvimento das atividades, foi decidido entre todos, alunos e professores, pela manutenção do projeto. Haja vista que esta iniciativa criou uma interação ainda inexistente entre docentes, alunos e comunidade na qual a escola se localiza. Tal fato ocorreu em virtude da maneira pela qual tudo aconteceu: sem imposição de nada, criatividade e interatividade foi o foco principal em todos os momentos e, acima de tudo, responsabilidade e comprometimento ao desenvolver as atividades e participar dos eventos e elaboração de textos para que estivessem contidos nos jornais.

## **CONCLUSÃO**



A partir deste trabalho foi possível pesquisar metodologias criativas e que viessem estimular discentes e docentes a aprenderem de uma maneira diferenciada, afim de que o conhecimento seja realmente adquirido e os alunos venham ampliar seus conhecimentos e a ter experiências extraclases. A intenção foi de oferecer ao leitor, em especial aos educadores, algum material que venha nortear e enriquecer a prática pedagógica. Pois é necessário que hoje se discuta a interferência da cultura de massa no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, pode-se proporcionar ainda aos demais alunos da escola um leque de apresentações, informações, declamações de poemas entre outras coisas. Os docentes da instituição constataram que o desejo pela disciplina alvo de estudo surtiu grande interesse, ler e escrever, tornou-se um hábito e que é levado a sério. Os trabalhos continuaram sendo desenvolvidos e pretende-se inovar com uma rádioescola, onde tal idéia vem para complementar e ampliar os trabalhos que ora são desenvolvidos.

E, desta forma, todos os trabalhos visam não apenas o crescimento intelectual dos discentes, mas também pessoal, além de contribuir para uma melhor relação professor-aluno e divulgar atividades e projetos que são desenvolvidos na escola para os pais e demais pessoas que vivem em torno da escola. Pode-se citar ainda que os estudantes da escola passaram a conhecer a linguagem midiática que os veículos de comunicação utilizam, tornando-os mais críticos quando em contato com essa linguagem fora da escola. Dotando-os de capacidade argumentativa e intelectual para se posicionarem

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- DIMENSTEIN, G. **O cidadão de papel**: A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 32ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- KENSKI, V. M. Múltiplas linguagens na escola. In: ENDIPE. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.



MASETTO, M; MORAN, J; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2000.

MATÊNCIO, M. L. M. **Leitura, produção de texto e a escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, Editores autores Associados, 1994.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 15ª Ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** Contribuições para a reforma do ensino médio. 1ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. O. **Educomunicação: um campo de mediações.** Comunicação & Educação. São Paulo: ECA/USP - Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº 19.

Revista Comunicação e Educação. **Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção educomunicação (Paulinas).** São Paulo; Ano XXI, nº 2. Jul/Dez 2014, pág. 138.

TEZZA, C. **Sobre O autor e o herói - um roteiro de leitura.**In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (orgs.) Diálogos com Bakhtin. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.